

Os pastozinhos

de FÁTIMA

Alexandria Católica

LIVROS CATÓLICOS PARA DOWNLOAD



RUFFINELLY

Perto de Leiria, na pequena aldeia de Fátima, viviam três pastoresinhos que ainda não sabiam ler nem escrever.

A mais velha tinha 9 anos e chamava-se Lúcia. Era uma moçoila séria que já tinha feito a sua Primeira Comunhão e ajudava a mãe nas lides caseiras.

Seu primo Francisco era um rapazinho servçal e meigo e já tinha feito 8 anos. Um dia, Francisco encontrou um rapazinho com um pintassilgo; comprou-lho e deixou-o voar, dizendo: «Toma atenção, não te deixes apanhar outra vez!».

A irmãzinha do Francisco, Jacinta, era a mais nova; só tinha 6 anos. Tinha dois grandes amores: os cordeirinhos com os quais se divertia a dançar e as flores que gostava de atirar ao Santíssimo Sacramento. Quando ouvia Lúcia contar a Paixão de Jesus, chorava e dizia: «Eu nunca hei-de fazer nenhum pecado. Eu não quero fazer sofrer Nosso Senhor!».

Iam sempre os três juntos pastar as ovelhinhas dos pais e durante o dia interrompiam algumas vezes os jogos para dizerem o Rosário.



I

ERA UMA VEZ...





Na Primavera de 1916, enquanto os três pastorinhos guardavam as ovelhas num sítio chamado Loca do Cabeço, viram um Anjo muito lindo. Encheram-se de medo, mas o Anjo disse-lhes .

«Não tendes medo, sou o Anjo da Paz. Rezai comigo: MEU DEUS EU CREIO, ADORO, ESPERO E VOS AMO: PEÇO-VOS PERDÃO PARA OS QUE NÃO CRÊEM, NÃO ADORAM, NÃO ESPERAM E NÃO VOS AMAM».

Meses depois, já no Verão, o Anjo voltou a aparecer-lhe, junto do Poço do quintal da Lúcia e disse-lhes :

— Que fazeis? Oraí, orai muito! Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios.

Pela terceira vez, já no Outono, tempo das vindimas, na Loca do Cabeço apareceu-lhes o Anjo. Mas desta vez trazia nas mãos um cálice e uma hóstia. Os pastorinhos compreenderam que era a Sagrada Eucaristia. O Anjo prostrou-se e rezou com eles. Deu depois a hóstia à Lúcia. Ao Francisco e à Jacinta deu a beber do cálice, enquanto dizia: «Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, ultrajado pelos homens ingratos. Consolai o Vosso Deus».

II

NÃO TEMAIS,
SOU O ANJO DA PAZ





No dia 13 de Maio de 1917, os três pastorinhos estavam a guardar o seu rebanho num vale, a Cova da Iria, e divertiam-se a construir casinhas de pedra quando, de repente um clarão brilhou no céu. Os três mocinhos ficaram cheios de medo e começaram a juntar o rebanho para regressarem a casa, mas... Ó céus! Diante deles, sobre uma pequena azinheira, estava uma Senhora muito nova, extraordinariamente bela, mais brilhante que o sol. Tinha um vestido branco bordado a ouro e nas mãos postas segurava um Rosário.

Foi Lúcia quem teve coragem de Lhe falar: «Vossemecê de onde vem?».

- Venho do Céu, respondeu docemente a Senhora.
- Que é que Vossemecê quer?
- Quero que venham aqui no dia 13 de cada mês, ao meio-dia.
- Eu irei para o Céu? — perguntou de novo Lúcia.
- Sim, respondeu a Senhora, Francisco também, mas primeiro tem de dizer muitos Rosários e Jacinta também!
- Vocês, continuou Ela, querem oferecer ao Senhor, e

aceitar todas as penas que Ele lhes quiser mandar, e fazer sacrifícios para alcançar a paz e a conversão dos pecadores?

— Queremos, disse Lúcia.

Depois desapareceu.

Os três pastorinhos caíram então de joelhos gritando: «Santíssima Trindade eu Vos adoro! Meu Deus eu Vos amo!».

«Ai que linda Senhora!», ia repetindo Jacinta a caminho de casa.

III

AI QUE LINDA
SENHORA!





Os três pastorinhos combinaram não dizer nada do que tinham visto, mas Jacinta logo que chegou a casa gritou: «Mãe, eu vi Nossa Senhora!».

Então, a mãe de Jacinta foi ter com a mãe de Lúcia, que obrigou a filha a contar tudo e os pobres moços apanharam uma boa sova como se tivessem inventado alguma mentira. A mãe de Lúcia, essa batia na filha todos os dias com medo da troça dos vizinhos. Apesar de tudo, os pequenos voltaram à Cova da Iria. No dia 13 de Junho, de novo se viu o clarão e a Virgem, deslumbrante, veio pousar na azinheira.

A Senhora disse então que em breve viria buscar Francisco e Jacinta para o Céu, mas que Lúcia ficaria mais tempo na terra, e que nas provações seria consolada pelo Coração Imaculado de Maria.

No mês seguinte, em Julho, mais de 2 000 pessoas foram testemunhas da aparição. «Eu quero que vocês digam todos os dias o Rosário para que a guerra acabe depressa. No mês de Outubro, farei um grande milagre, para que todos acreditem».

No mesmo instante os três tiveram uma aterradora visão do inferno onde caíam os pecadores.

E a Senhora disse-lhes: «Quando recitarem o Rosário digam no fim de cada mistério: Ó meu Jesus, perdoai-nos, e livrai-nos do fogo do inferno e aliviai as almas do Purgatório, especialmente as mais abandonadas».

IV

VIREI BUSCÁ-LOS PARA O CÉU





No dia 13 de Agosto, ao meio-dia, cerca de 20 000 pessoas estavam reunidas em torno da pequena azinheira. O clarão brilhou; uma nuvem branca anunciou a presença da Senhora,

mas... os pastorinhos não estavam presentes... Que se teria passado? O inferno tinha-se desencadeado. Os descrentes troçavam. Os jornais anticlericais diziam que era tudo uma impostura e pediam sanções severas contra os pastorinhos que eles acusavam de perturbar a ordem pública.

O regedor de Vila Nova de Ourém, com uma astúcia diabólica, tinha prendido os pequenos na vépera da aparição. Mandou-os encerrar na cadeia da vila e ameaçou-os: «Se amanhã não negais toda essa história eu mandando-vos queimar vivos!». Os pequenos mártires permaneceram firmes. «Se nos matarem, tanto melhor! Iremos mais depressa para o céu!».

Felizes de sofrer por Jesus e Maria, penduraram na parede uma medalha de Nossa Senhora e puseram-se a recitar o Rosário, na presença dos outros presos. «Ó meu

Jesus, rezava Francisco, é por vosso amor e pela conversão dos pecadores!». E Jacinta limpando as lágrimas, continuava: «E também pelo Santo Padre e em reparação das ofensas contra o Coração Imaculado de Maria!».

Vencido pela coragem dos pequeninos pastores e envergonhado da sua derrota, o mau regedor mandou-os levar a casa do prior de Fátima.



V
O INFERNO
DESENCADEIA-SE





A Senhora não tardou em recompensar os fiéis pastorinhos. Alguns dias depois, a 19 de Agosto, quando eles guardavam as ovelhas num lugar chamado Valinhos, a Virgem apareceu-lhes

de novo e deixou um perfume celeste no arbusto onde o seu pé virginal pousou. A 13 de Setembro apareceu de novo, precedida dum globo luminoso que atravessou o espaço. «É preciso continuar, disse Ela, a recitar o Rosário para alcançar o fim da guerra». Os três pequenos redobram de espírito de penitência, multiplicam os sacrifícios para converter os pecadores e consolar Nosso Senhor, tão ofendido pelos nossos pecados. Muitas vezes dão a sua merenda aos pobres e, nas quentes tardes de verão, fazem o sacrifício de não beber. Por baixo do fato trazem uma corda que lhes fira e ensanguente a carne.

Entretanto, os acontecimentos de Fátima fazem cada vez mais clamor em todo o país. O Senhor Bispo de Leiria envia sacerdotes, para interrogar minuciosamente os pequenos pastores.

Devotos e curiosos cercam os pequenos privilegiados e alguns chegam ao ponto de cortar pedaços ao vestido de Lúcia ou madeixas de cabelo das suas tranças. Principalmente, levam-lhes de toda a parte doentes e atribulados para que os pequenos pastores os recomendem à Santíssima Virgem. Confiam às suas orações inúmeras causas desesperadas e numerosas curas e graças extraordinárias são obtidas do Céu por intercessão dos pequenos advogados dos infelizes.

VI

OS ADVOGADOS DOS INFELIZES





Toda a gente esperava com impaciência o dia 13 de Outubro, o dia do grande milagre anunciado pela Senhora.

Em vão, os ímpios tinham ameaçado deitar bombas. Mais de 60 000 pessoas estavam reunidas na Cova da Iria, em silêncio, debaixo da chuva, às 11,45h., quando chegaram os pequenos.

Pouco depois o clarão brilha e Lúcia cai em êxtase. «Vossemecê quem é e o que quer de mim?», pergunta ela à Senhora.

«Sou a Virgem do Rosário, respondeu. Quero aqui uma capela em minha honra. É preciso que os pecadores se arrependam e se convertam».

Depois de pronunciar estas palavras com uma voz dolorosa, retirou-se, abrindo as mãos que jorravam luz.

«Olhai para o sol», gritou Lúcia. E a multidão viu a chuva parar repentinamente, as nuvens abrir-se e o disco solar aparecer, depois rodar sobre si mesmo vertiginosamente, como uma roda de fogo de artifício projectando em todas as direcções raios de luz de todas as cores. O fenómeno repetiu-se três vezes. E a assistêr a rompeu num grande clamor. «Milagre! Milagre!». Todos caíram de joelhos na lama, gritando: «Meu Deus, misericórdia! Ave Maria!».

No mesmo instante, apareceu no céu a Sagrada Família, a Santíssima Virgem, S. José e o Menino Jesus que abençoava a multidão.

VII

A DANÇA DO SOL





As predições da Virgem, a respeito de Francisco e Jacinta, não tardaram a realizar-se. Um e outro foram atacados pela pneumónica, em 1918, e morreram piedosamente, oferecendo a Deus os seus sofrimentos e sorrindo à Virgem que os vinha buscar.

A Lúcia, Nossa Senhora dissera: «Tu deves ficar cá em baixo mais tempo. Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar». Mais tarde, Lúcia entrou como Religiosa, no Carmelo de Coimbra.

Ela revelou em 1938, em vésperas da segunda Guerra Mundial, a visão que tinha tido do inferno e anunciou, em nome da Virgem, que a Rússia se converteria. Fátima ainda não disse a sua última palavra.

A nossa pária conheceu, desde então, graças à devoção a Nossa Senhora, uma era de prosperidade, de concórdia e paz.

A Igreja reconheceu a autenticidade das aparições de Fátima. Em Maio de 1938 reuniram-se ali mais de 500 000 peregrinos e em Outubro de 1951, mais de um

milhão. O Soberano Pontífice, o Santo Padre Pio XII, também tivera em Roma, pouco tempo antes, a visão milagrosa da dança do sol.

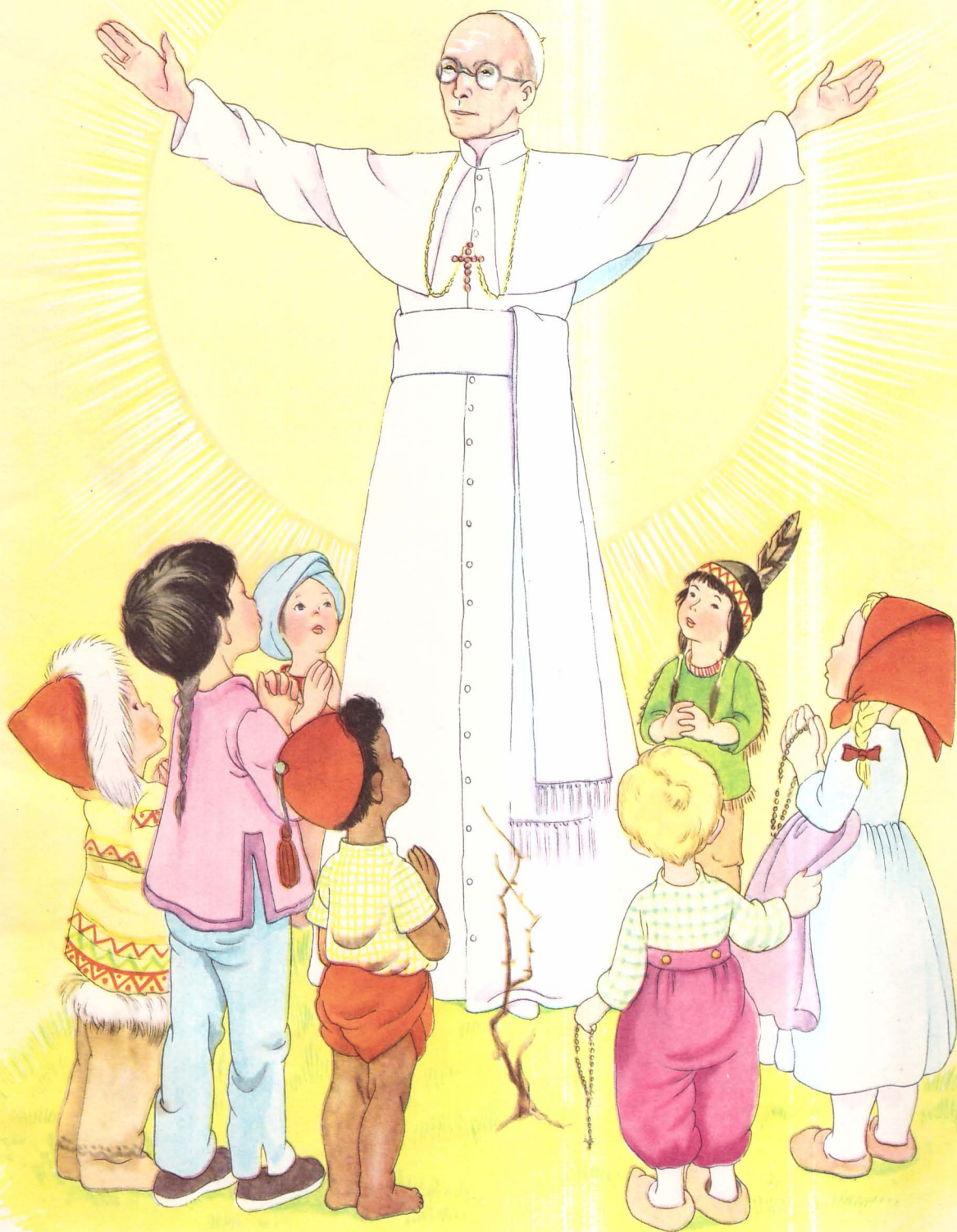
Ele fez a consagração solene do género humano ao Coração Imaculado de Maria.

É o penhor das graças que a humanidade inteira receberá da misericórdia de Deus quando tiver respondido à mensagem da Virgem de Fátima.

VIII

CONSAGRAÇÃO DO MUNDO AO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA







Muita gente vem a Fátima, em Peregrinação de Penitência e Oração, especialmente no dia 13 de cada mês.

Tanta outra gente, em todo o mundo faz oração e sacrifícios pelos próprios pecados e pela conversão dos pobres pecadores, como pediram o Anjo e Nossa Senhora aos três Pastorinhos.

PEQUENINO LEITOR

Não quererás também tu, a exemplo de Lúcia, de Francisco e de Jacinta, amar muito a Santíssima Virgem?

Faz como eles :

oferece os teus pequeninos sacrifícios para consolar os sagrados Corações de Jesus e Maria,
recita muitas vezes o terço,

- pela conversão dos pecadores,
- pela cura dos que sofrem,
- pela consolação dos que choram
- e pela paz do mundo.





ORUM ALEXANDRIA CA
S
C
A



Alexandria Católica
LIVROS CATÓLICOS PARA DOWNLOAD

